



Conexões de saberes e o ensino de Geografia: um relato de experiência

Connections of knowledge and teaching Geography: an experience report

Roselma Lopes Ribeiro⁽¹⁾

⁽¹⁾ ORCID: 0000-0002-2874-1543; Mestranda do curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus Maceió - AL, Brazil, Email: rosalmalopes@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 10 de maio de 2020; Aceito em: 08 de junho de 2020; publicado em 31 de janeiro de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo trazer para o debate as implicações do ensino de geografia no Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal de Alagoas junto ao relato de experiência da monitoria. O referido Programa contribui para a preparação do conexista na área do ENEM Ciências Humanas e Sociais aplicadas e possibilita um conhecimento crítico do espaço geográfico em que vivemos, desenvolvendo a capacidade de analisar, avaliar e interpretar o espaço vivido em transformação. O objetivo do relato de experiência é descrever a experiência vivida durante o período de dois anos como monitora do Programa. Assim como destacar a relevância da vivência nas salas de aula, nos aulões, fazendo com que o monitor buscasse melhorar cada vez mais a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de geografia, Conexões de Saberes, Curricularização.

ABSTRACT: This work aims to bring to the debate the implications of teaching geography in the Knowledge Connections Program at the Federal University of Alagoas along with the experience of monitoring. The referred Program contributes to the preparation of the connectionist in the area of ENEM Applied Human and Social Sciences and enables a critical knowledge of the geographic space in which we live, developing the ability to analyze, evaluate and interpret the space lived in transformation. The purpose of the experience report is to describe the experience lived during the two-year period as a program monitor. As well as highlighting the relevance of the experience in the classrooms, in classes, making the monitor seek to improve the teaching practice more and more.

KEYWORDS: Geography teaching. Knowledge Connections. Curriculum.

INTRODUÇÃO

O processo de curricularização da extensão universitária é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela resolução nº 7 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018. Desafia as Universidades brasileiras a repensarem suas práticas extensionistas e assistencialista às demandas da sociedade. Para tanto, a Universidade Federal de Alagoas implementou esse processo de creditação da extensão a partir da reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso, PPC de suas graduações. Assim, vem desenvolvendo projetos de extensão como o Conexões de Saberes que constrói uma ponte entre a Universidade e a comunidade popular, além ligar todos os cursos de graduação através da monitoria.

O Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares nasceu a partir da experiência desenvolvida pelo Observatório de Favelas no Rio de Janeiro em 2002 e teve como ponto de partida o conhecimento de uma série de variáveis que dificultam o acesso e a permanência do estudante de origem popular ao ensino superior. Implantado em 2006 na Universidade Federal de Alagoas o programa que tem como objetivo oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, municipal e estadual, bolsistas de escolas particulares possibilidades reais de ingressar no Ensino Superior.

O referido Programa de Extensão possibilita uma política afirmativa no âmbito do ensino, pois é voltado especialmente para grupos sociais popular e carente oferecendo possibilidades de acesso a um determinado curso na universidade Federal de Alagoas. Sabemos que o acesso ao ensino superior público é reduzido quando se trata da população carente e baixa renda. Assim como, existe outro problema que é a ameaça da permanência dessa parcela da população que ingressa na faculdade em função da sua condição socioeconômica. As políticas afirmativas atreladas à curricularização da extensão da universidade Federal de Alagoas trabalham no intuito de possibilitar o ingresso assim como, a permanência da comunidade popular.

Este trabalho tem como objetivo trazer para o debate as implicações do ensino de geografia no Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal de Alagoas junto ao relato de experiência da monitoria. Além de contribuir para preparação do conexista na área do ENEM Ciências Humanas e Sociais aplicadas possibilita um conhecimento crítico do espaço geográfico em que vivemos, desenvolvendo a capacidade de analisar, avaliar e interpretar o espaço vivido em transformação.

O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVOS OLHARES E PRÁTICAS NO CONEXÕES DE SABERES

A geografia passou por transformações ao longo do tempo e se consolidou como ciência a partir de muita reflexão e análise. A sistematização da geografia como ciência ocorreu no século XIX, como ressaltava Andrade (2006, p.1): “Admita-se que a Geografia se tornou uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter [...]”. O autor explica ainda que “A geografia pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza (2006, p.14)”.

Desse modo, a Geografia é, nos dias atuais, a ciência que estuda o espaço geográfico, produzido por meio da dinâmica das relações estabelecidas entre o homem e o meio. Portanto, ensinar geografia é fazer com que o sujeito desenvolva uma visão crítica da realidade em sua volta. Santos e Fernandes (2019, p. 11) abordam que:

O ensino de Geografia torna-se cada vez mais relevante para explicar e compreender as contradições que são impostas na contemporaneidade, porque os conteúdos estão inseridos no cotidiano dos discentes, essa aproximação dos temas geográficos com o universo dos alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, gerando no discente uma visão crítica e o posicionamento sobre as temáticas dessa área do conhecimento. Um ensino renovador baseado em uma Geografia construtivista pode fazer parte da prática docente e deve permanecer associado à busca incessante da formação continuada e a transformação no modo de ensinar.

A citação acima ressaltava a relevância de um ensino de geografia renovador baseado num construtivismo, uma teoria educacional, pois é “importante perceber que o conhecimento geográfico, assim como outros, não é um conhecimento neutro, mas relaciona-se com o contexto social vivido, saindo dos reflexos da reprodução, que só impõem conteúdos acríticos” (MIRANDA, 2015, p. 45).

O Programa Conexões de Saberes permite que as disciplinas lecionadas, em particular a de Geografia seja transmitida de forma dinamizada, com o monitor apto para dialogar com o aluno, ou seja, as “relações comunicativas horizontais” (SANTOS e FERNANDE, 2019, p. 5) se encontram fortemente presente. Não é um ensino onde só o professor detém o conhecimento, a chamada educação “bancária” de Freire onde explica que “eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se

oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 2005, p. 66).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Segundo Gabriel e Moehlecke (2019, P. 133), o Programa Conexões de Saberes abrange hoje 32 universidades federais do país. Vinculado às Pró-reitorias de extensão das universidades envolvidas, o Programa consiste na implementação e no desenvolvimento de um conjunto de ações voltadas direta e indiretamente para a questão do acesso e permanência dos estudantes oriundos das comunidades populares nas 134 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com o intuito de gerar subsídios para a elaboração de políticas públicas que atendam de fato a esse público.

Com o intuito de aumentar a relação entre a universidade e as comunidades populares, o Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal de Alagoas agencia o encontro e a troca de conhecimentos e experiências entre os dois sujeitos. “Neste Programa, busca-se a permanência e a participação protagonista do estudante de origem popular na vida universitária, na produção de conhecimento sobre sua realidade de estudo e de moradia [...]” (PERES e SOUZA, 2012, p. 298).

O Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal de Alagoas através da Pró-reitora de Extensão (PROEX) seleciona um mínimo de 25 estudantes (de vários cursos de graduação como sociologia, Filosofia, Matemática, Física, Química, Letras, História, Geografia, Biologia, entre outros) de acordo com um edital para atuarem como bolsistas de extensão. Os monitores selecionados desenvolveram as atividades relativas ao Programa, que abrangem desde a participação em cursos de formação até a prática da docência em cursos preparatórios para o vestibular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ministrados na própria Universidade.

A Pró-reitoria de extensão através do Programa busca ampliar ações inovadoras que expandam a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos discentes universitários. Gabriel e Moehlecke (2019, p. 134) ressaltam que:

Cabe observar que a universidade pública, seus espaços e sujeitos assumem um lugar diferenciado nesse Programa. Ao contrário do que tende a ocorrer na maioria dos projetos dessa natureza, a universidade não é vista apenas como um lugar de produção e de transmissão de conhecimentos científicos, mas também como território e campo de pesquisa/intervenção.

A citação dos autores é bem clara quando aborda que a universidade através do Programa também é vista como um lugar de pesquisa/intervenção e isso contribuiu para a inclusão social de jovens vindos do meio rural, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social. Gabriel e Moehlecke (2019, p. 134) explicam ainda:

Essa percepção do espaço universitário traz implicações importantes para a implementação do programa, na medida em que a universidade deixa de ser apenas o locus privilegiado da construção do olhar de fora sobre as comunidades e torna -se também um locus observado sobre o qual se projetam olhares de dentro e de fora do seu território. Ela é assim, ao mesmo tempo, o lugar de onde se fala e o objeto sobre o qual se fala.

Outro fator importante do Programa Conexões de Saberes é que ele dar espaço a múltiplos saberes, como o próprio nome exhibi, e esses saberes se cruzam nas práticas do dia a dia da universidade. “O Programa pode oferecer pistas para se pensar em estratégias políticas, epistemológicas e pedagógicas que permitam reinventar possibilidades mais democráticas e menos dogmáticas de leitura de mundo” (GABRIEL e MOEHLECKE, 2019, p. 135).

O curso de Geografia permite a reinvenção de possibilidades mais democráticas e dogmáticas de leitura de mundo, acreditamos como Vesentini (1996) quando afirma que é importante pensar em uma geografia que conceba o espaço geográfico como espaço social, construído no plano das lutas de classes e conflitos sociais existentes no Brasil. Assim pensamos um ensino de geografia que se “articula com teorias, conceitos e métodos e com conhecimentos gerados e construídos socialmente e isto só é possível no contexto de um trabalho de compreensão crítica da sociedade” (MIRANDA, 2015, p. 44).

Os conteúdos trabalhados no Programa, quanto ao ensino de geografia foram: Cultura e Sociedade, Geografia do Brasil, Demografia, Geopolítica, Geoeconomia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Meio Ambiente e recursos naturais, Geografia Física e Cartografia. Conteúdos, estes conectados permitindo compreender o mundo em que vive. Para Miranda (2015, p. 45):

É importante perceber que o conhecimento geográfico, assim como outros, não é um conhecimento neutro, mas relaciona-se com o contexto social vivido, saindo dos reflexos da reprodução, que só impõem conteúdos acríticos. É preciso (re) pensar em que condições os saberes ensinados podem permitir que as gerações estabeleçam mudanças significativas a partir deles.

Seguindo o pensamento do autor citado acima as atividades desenvolvidas no Programa foram:

- Elaboração e execução de aulas seguindo as matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio.
- Participação nos aulões e simulados.
- Elaboração de material didático.
- Participação de reuniões e encontros voltados para capacitação.

As aulas de geografia foram ministradas levando para os conexas um conteúdo dentro da realidade, envolvendo-os no processo histórico e dialético. “Este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não só com os alunos, mas, sobretudo com os conteúdos a serem ensinados. Ou seja, o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e de saber” (OLIVEIRA, 1994, p. 140).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ingresso no Programa coincidiu com os primeiros contatos com todo um conjunto de novidades – sala de aula, colegas, alunos. Assim sendo, na data em que iniciei como bolsista não conhecia as turmas, tendo sido necessário assumir uma postura que me permitisse criar laços com os alunos e estabelecer, dentro e fora da sala de aula, um ambiente de confiança e de respeito mútuo, de modo a favorecer a implementação de estratégias e soluções, para os problemas que fossem surgindo.

No que respeita aos colegas de trabalho também estabeleci, desde o início, uma boa relação com eles e foi também junto deles que fui aprendendo a melhorar minhas aulas. Em suma, os meus objetivos em relação ao trabalho que pretendia concretizar foram: assegurar a lecionação da totalidade das aulas previstas; desempenhar as funções para as quais fui nomeada de forma a contribuir para que se atinjam os objetivos definidos pelo Programa; participar das atividades organizadas pelo agrupamento;

realizar ações de formação contínua e desenvolvimento pessoal na área da disciplina que leciono; realizar leituras e pesquisas dentro da minha área científica ou no âmbito das pedagogias e didáticas; dinamizar e participar nas atividades constantes do planejamento do programa e estar disponível, dentro das minhas possibilidades, para ajudar os colegas, sempre que solicitada.

O Programa Conexões de Saberes, exige pontualidade e assiduidade dos seus monitores integralmente. Assim, em caso de atraso não justificado e falta de assiduidade, o monitor pode ser notificado. Declaro, que participar do Conexões de Saberes me fez crescer profissionalmente, a experiência nas salas de aulas, nos aulões me fez buscar melhorar cada vez mais a pratica docente. Para tanto, serão apresentados abaixo os pontos positivos e os desafios sobre o Programa Conexões de Saberes:

- Positivamente o Programa possibilita que os jovens universitários de origem popular desenvolvam a capacidade de produção de conhecimentos científicos e ampliem sua capacidade de intervenção em seu território de origem, oferecendo apoio financeiro e metodológico para isso;
- E estimula a criação de metodologias, com a participação prioritária dos jovens universitários dessas comunidades, voltadas para: o monitoramento e avaliação do impacto das políticas, em particular as da área social; o mapeamento das condições econômicas, culturais, educacionais e de sociabilidade, a fim de desenvolver projetos de assistência aos grupos sociais em situação crítica de vulnerabilidade social.
- O primeiro desafio foi criar verdadeiras condições para sua concretização, ou seja: buscou-se fazer com que a universidade reconhecesse a seriedade e relevância de ações que visasse tirar do anonimato um segmento de discentes que vivem um processo de invisibilidade na universidade.
- O segundo desafio é enfrentar perpetuamente a garantia de uma educação pública e de qualidade para todos, apesar de estarem se confirmando através de um conjunto de ações afirmativas.

CONCLUSÃO

A curricularização da extensão universitária implantada na Universidade Federal de Alagoas implementou a partir da reformulação dos projetos pedagógicos de

curso/PPC de suas graduações projetos de extensão como o Conexões de Saberes que constrói uma ponte entre a Universidade e a comunidade popular interligando todos os cursos de graduação através da monitoria. Desse modo, possibilitou uma política afirmativa no âmbito do ensino, pois é voltado especialmente para grupos sociais populares e carente oferecendo possibilidades de acesso a um determinado curso.

O Programa Conexões possui o intuito de acrescer a relação entre a universidade e as comunidades populares, além de agenciar o encontro e a troca de conhecimentos e experiências entre os dois sujeitos. É importante destacar, também, que ele dar espaço a múltiplos saberes, e esses saberes se entrecruzam nas práticas do dia a dia da universidade.

Sendo assim, se destaca o curso de Geografia, pois permite a reinvenção de possibilidades mais democráticas e dogmáticas de leitura de mundo, refletindo em uma geografia que construa o espaço geográfico como espaço social.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Manoel Correia. **Geografia, Ciência e sociedade: Uma introdução do pensamento Geográfico**. Recife: EDUFPE, 2006.
2. CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
4. GABRIEL, Carmen Teresa; MOEHLECKE, Sabrina. **Conexões de Saberes: uma outra visão sobre o ensino superior**. 2019. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1500> > Acesso em 14 jan. 2020.
5. MIRANDA, Ricardo Ferreira. **O ensino de geografia: perspectivas atuais**. 2015. Disponível em: < [file:///C:/Users/Roselma/Downloads/763-Texto%20do%20artigo-30784-1-10-20190326%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Roselma/Downloads/763-Texto%20do%20artigo-30784-1-10-20190326%20(1).pdf) > Acesso em: 19 jan. 2020.
6. PERES, Marcos Augusto de Castro; SOUZA, Ady Canário de. **O Programa Conexões de Saberes como política afirmativa no contexto do semiárido nordestino: O caso da UFERSA em Mossoró/RN**. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640053> > Acesso em: 12 jan. 2020.

7. SANTOS, Neimara Costa de Lima; FERNANDES, Maria José Costa. **A trajetória do ensino de geografia no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conadis/trabalhos/TRABALHO_EV116_MD1_SA13_ID894_29102018001631.pdf> Acesso em: 14 jan. 2020.
8. SILVA, Francisco Marcelo; AVENDAÑO, Ana Caroline Andrade; CARVALHO, Monique Batista. **O Programa Nacional Conexões de Saberes e a busca por uma universidade pública, de qualidade e popular**. 2008. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4140/1/FPF_PTPF_01_0797.pdf> Acesso em: 11 jan. 2020.
9. SILVA, Ivone Maria Ferreira da; SOARES, Aparecida de Castro. **Trajetórias de vida e formação acadêmica: uma experiência do Programa Conexões de Saberes**. 2012. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/trajetorias-de-vida-e-formacao-academica-738387ed740988.html>> Acesso em: 14 jan. 2020.
10. TIEPOLO, Liliani Marília et al. **Conexão de Saberes: a experiência interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo da UFPR**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/49498>> Acesso em: 11 jan. 2020.
11. VESENTINI, José Wiliam. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
12. VESENTINI, José Wiliam. Ensino da geografia e luta de classes. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.